

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A estrela de Celina...

A governadora em exercício do Distrito Federal, Celina Leão, conseguiu, em menos de 24 horas, receber elogios de todos os ministros palacianos. E olha que, na tarde de domingo, ela ouviu de Flávio Dino: "Governadora, a senhora tem uma hora para desocupar os prédios ou afastarei a senhora e seu governador!". Atônita, ela correu até a casa de Ibaneis, que a autorizou a ir até o Ministério da Justiça. Só saiu de lá quando os prédios estavam totalmente desocupados.

... sobe

Segundo relatos, ela agora trabalha para que a intervenção seja breve. Já está decidido que a escolha do futuro secretário de Segurança, depois da intervenção, será de comum acordo com o governo federal, o que foi pedido desde o início pelo presidente Lula.

... e seus apoiadores

Celina é muito ligada ao presidente da Câmara, Arthur Lira. Aliás, o desejo do governo federal em não admoestar o PP de Arthur e Celina ajudou a evitar que fosse pedida a prisão de Ibaneis. Explica-se: a prisão do governador não seria boa para o grupo que está no poder e beneficiaria apenas a oposição.

Se deu bem

A firmeza de Lira em aprovar de imediato e simbolicamente o decreto de intervenção no Distrito Federal foi considerada a pá de cal em candidaturas alternativas à Presidência da Casa.

Pressão pelo Ministério da Segurança Pública

Muito debatida na equipe de transição de Lula antes da posse, a criação do Ministério da Segurança Pública volta à baila no rastro dos atos de violência ocorridos nas sedes dos três Poderes da República. À época, ficou acertado que Flávio Dino, ex-governador, aliado histórico do presidente Lula ficaria também com a segurança pública. Agora, dentro do PT, há quem defenda o desmembramento. Não é para o curto prazo, mas está anotado no caderninho do partido, para assim que essa poeira do vandalismo baixar um pouco mais.

Em tempo: os militares foram cobrados na reunião com o presidente Lula, logo cedo. Deixaram os acampamentos dos bolsonaristas correrem frouxos e as invasões seguidas de vandalismo foram a "apoteose da tolerância", como definiu o general da reserva e ex-ministro Santos Cruz.



E o bolsonarismo encolheu

À primeira vista, os atos antidemocráticos tendem a reduzir a força do ex-presidente Jair Bolsonaro e entregar a oposição a outros atores. A presença do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, à reunião palaciana — inclusive com um gesto de apreço e respeito ao presidente Lula e ao vice, Geraldo Alckmin, indicam que a oposição está em ponto de passa por um realinhamento.

Papai Noel, coelhinho da Páscoa...

Relatos de policiais indicam que muitos manifestantes não esperavam de modo algum a prisão. Contavam que o Exército e os policiais iriam defendê-los depois das depredações, que seriam seguidas de greve geral, fechamento de estradas e desabastecimento. A expectativa era a de que, tudo isso junto, iria resultar na intervenção militar no país. Como dizem por aí, "deu ruim".

CURTIDAS

Muita calma nessa hora/ Diante da incerteza pela frente, o presidente Lula não quer partir para a prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro. A prioridade hoje é pacificar o país e pegar todos os diretamente envolvidos nas invasões de prédios públicos e seus financiadores.

Tempo verbal/ A coluna conversou com alguns integrantes a Suprema Corte para tentar tirar a temperatura a respeito do destino do afastamento do governador Ibaneis Rocha. A avaliação é a de que ele "era" muito benquisto por todos. O fato de o GDF ter demorado a proteger o prédio do STF abalou a relação, que, agora terá que ser reconstruída.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Por falar em Ibaneis.../ Seu adversário na campanha, o senador e líder do PSDB, Izalci Lucas (foto), foi direto ao dizer que é preciso muita calma nessa hora. Afinal, o governador foi eleito no primeiro turno. "Foi uma decisão monocrática e é preciso dar o direito de defesa. Ele foi eleito pela maioria dos votos no DF", lembrou o tucano.

Por falar em maioria/ Lula terminou o dia após as invasões com uma união em torno de seu governo que ele jamais imaginou ser possível. Três Poderes, governadores e Frente Nacional dos Prefeitos. Para completar, ainda conseguiu tirar os bolsonaristas. Até aqui, transformou esse limão em limonada bem docinha.



Basta de acampamentos

Após determinação do ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes, tendas e barracas são desmontadas

» MICHEL MEDEIROS
Especial para o Correio

Os atos de terrorismo que destruíram as sedes dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, no domingo (8/1), em Brasília, provocaram a intensificação das medidas de enfrentamento aos grupos antidemocráticos que tomaram conta do país desde o segundo turno das eleições, em 30 de outubro. Na madrugada de ontem, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, concedeu o prazo de 24 horas para a remoção dos acampamentos montados por apoiadores bolsonaristas em todo o país.

"Determino a desocupação e dissolução total, em 24 (vinte e quatro) horas, dos acampamentos realizados nas imediações dos Quartéis Gerais e outras unidades militares para a prática de atos antidemocráticos e prisão em flagrante de seus participantes pela prática dos crimes previstos nos artigos 2º, 3º, 5º e 6º (atos terroristas, inclusive preparatórios) da Lei nº 13.260, de 16 de março de 2016 e nos artigos 288 (associação criminosa), 359-L (abolição violenta do Estado Democrático de Direito) e 359-M (golpe de Estado), 147 (ameaça), 147-A, § 1º, III (perseguição), 286 (incitação ao crime)".

A movimentação foi grande nas imediações dos "assentamentos" irregulares dos apoiadores do ex-presidente, em diversos estados. As estruturas montadas com lonas e barracas começaram a ser removidas já nas primeiras horas do dia. A determinação do

Fernando Frazão/Agência Brasil



Militares auxiliaram na remoção das barracas armadas há 70 dias

afastamento do governador do Distrito Federal Ibaneis Rocha por Alexandre de Moraes gerou um efeito cascata entre os chefes dos Executivos estaduais e municipais, que acataram, de imediato, a decisão da última madrugada.

Rio Grande do Norte

A governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra (PT), realizou, nas primeiras horas do dia, uma reunião do Grupo de Gestão Integrada (GGI), na Secretaria de Segurança Pública e da Defesa Social (Sesed), para planejar a ações de desocupação e dissolução total de acampamentos bolsonaristas.

Por meio de nota encaminhada à imprensa, Bezerra afirmou que "a intenção é fazer cumprir a recente decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes para desocupação e dissolução total, em até 24 horas,

de acampamentos bolsonaristas montados em áreas militares de todo o país", informou.

Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro, o prefeito Eduardo Paes (PSD) também anunciou, na manhã de ontem, que iria desmontar o acampamento bolsonarista montado em frente ao Comando Militar, no centro da capital fluminense. Na declaração, explicou que a ação contaria com o apoio da Guarda Municipal, Exército e Polícia Militar.

"Até a noite de hoje, a prefeitura do Rio irá, em colaboração com o Exército e com a Polícia Militar, promover a retirada de todos os objetos e barracas que ocupam o espaço público tomado por manifestantes que atentam contra a democracia na praça Duque de Caxias", escreveu nas redes sociais. A decisão foi tomada por Paes após uma reunião com o secretário de Ordem

Fernando Frazão/Agência Brasil



No Rio, bolsonaristas estavam em frente ao Palácio Duque de Caxias

Pública, Brenno Carnevale, e com o comandante da Guarda Municipal, José Ricardo Soares da Silva.

Em uma tentativa de manter a ordem pública e coibir possíveis atos golpistas, assim como os observados na capital do país, Eduardo Paes havia suspenso as folgas e licenças da Guarda Municipal. "Seremos firmes contra qualquer tentativa de terrorismo no Rio", garantiu o prefeito, ao se referir aos atos golpistas praticados por grupos extremistas de apoio a Jair Bolsonaro.

Durante o encontro com o secretário de Segurança Pública, o prefeito teceu duras críticas às forças de segurança do Distrito Federal, após a destruição dos prédios do Supremo Tribunal Federal, do Palácio do Planalto e do Congresso Nacional. "Não dá pra chamar de falha de segurança não", referindo-se aos atos terroristas em Brasília, "é convivência e apoio de um lado e falta de capacidade de exercer a

autoridade de outro", apontou.

Embora os comentários quanto à falta de estratégia das polícias no DF, a remoção dos cerca de 50 manifestantes acampados em frente ao Comando Militar do Leste (CML), começou sem a presença da Polícia Militar e da Guarda Municipal. O grupo recolheu barracas, toldos e pallets usados no acampamento.

Um fotógrafo a serviço do jornal *Folha de S.Paulo*, foi agredido por um grupo. Ele foi cercado e ameaçado pelos bolsonaristas. O governador Cláudio Castro afirmou que a Polícia Militar só deve usar a força caso os manifestantes resistam à desocupação.

São Paulo

Na capital paulista, o Comando Militar do Sudeste também se mobilizou para remover os acampamentos de bolsonaristas. Pela manhã, conforme informações do jornal *O Estado de São*

Paulo, o comandante militar do Sudeste, general Tomás Miguel Miné Ribeiro Paiva, aguardava instruções de Brasília enquanto negociava apoio da Secretaria de Segurança Pública do estado, sob o comando do capitão Derrite, deputado federal bolsonarista indicado pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Por volta das 10h, manifestantes começaram a desarmar as barracas localizadas nas imediações do Ginásio do Ibirapuera e da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp). No domingo, enquanto vândalos invadiram os prédios dos Três Poderes em Brasília, um pequeno grupo de bolsonaristas chegou a fechar as pistas da Avenida 23 de Maio, importante corredor de ligação entre a Zona Sul e o Centro da cidade. O ato, no entanto, foi rapidamente desmobilizado por agentes da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET).

Rio Grande do Sul

No Rio Grande do Sul, acampamentos de apoiadores do ex-presidente também foram desfeitos nas cidades de Porto Alegre, capital do estado, e de Santa Maria, na região central. Na cidade do interior, os manifestantes ocupavam uma área próxima à 6ª Brigada de Infantaria Blindada.

A exemplo dos demais estados, os grupos estavam concentrados próximos aos Quartéis Militares desde o resultado do segundo turno das eleições, após a derrota de Jair Bolsonaro para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

*Com informações da Agência Estado